

O ENVÓLUCRO DA ALMA DO ARTISTA

Joia, Danielle de Oliveira Cardoso Joia; Mestranda – MPARTES/ PPGARTES
IFCE; dannydeocardoso@gmail.com¹;
De Brito, Paulo Sérgio; Pós Doutor em Estudos Culturais pela UFRJ;
Docente IFCE; pauloess@ifce.edu.br ²;

RESUMO

A criação no campo da arte não tem limite e muitas vezes ela está determinada e vinculada com a técnica. O fator comum dentre essa pluralidade de competências artísticas, que englobam um único ato performático, é a homogeneidade do espetáculo e esse tem um sentido muito mais profundo, de acordo com ESS (2016): O espetáculo representa o resultado de um acontecimento social, em que todos se relacionam e se sentem donos da ação. O objetivo do espetáculo é fazer com que as pessoas questionem suas condições sociais e políticas e assumam seu domínio ante as possibilidades que a vida proporciona.

Um dos componentes do espetáculo é o figurino, que é um conjunto de estudos, reflexões e experimentações revelados em signos que se desdobram para o ator/ *performer*. Ele é uma segunda pele apropriada pela primeira e pode influenciar em toda a movimentação cênica.

Ele dialoga com as características dessa personagem e contribui para um diálogo com o espectador. A construção do figurino de uma personagem deve fazer com que suas características psicológicas ou as influências do meio estejam implícitas neste “envólucro” e ajuda a caracterizar esta nova persona apresentada na narrativa/*performance*.

Além disso, ele contribui para a expressividade do corpo do ator/ *Performer* e o entendimento da relação entre as experiências artísticas. Ele é essencial para o resultado harmônico do escopo de um espetáculo, para que as intenções

subjacentes da *performance* são apreendidas de uma forma mais intensa e harmoniosa pelos espectadores.

Mas afinal, o que é *performance*? No livro *The End of Humanism*, de SCHECHNER (1982), há uma reunião de textos publicados, no decorrer dos anos precedentes, por uma questão fundamental: O que é *performance*?

SCHECHNER (1982) amplia ali a noção para além do domínio artístico para nela incluir todos os domínios da cultura. Em sua abordagem, a *performance* diz respeito aos esportes, às diversões populares, ao jogo, ao cinema, aos ritos dos curandeiros, aos rodeios ou cerimônias religiosas, o Carnaval. Em seu sentido mais amplo, a *performance* era “étnica e intercultural, histórica e a-histórica, estética e ritualística, sociológica e política”. (FÉRAL, 2009, p. 198).

Na arte, o *performer* é aquele que atua num show, num espetáculo de teatro, dança, música. Mostrar-se fazendo é *performar*: apontar, sublinhar e demonstrar a ação. Por esses conceitos de SCHNER (1982): peças teatrais, filmes cinematográficos, musicais, novelas televisionadas e desfiles das escolas de samba (dentre outras manifestações artísticas) podem ser classificadas como *performance*.

Se há *performance*, há o *performer* que faz com que ela aconteça. Esse artista precisa de um “envólucro” para sua alma, no sentido de envolver sua personagem: um figurino. Para a construção do mesmo há toda uma metodologia que determina o processo criativo de cada profissional envolvido no processo de construção do mesmo. Costureiras, Alfaiates, Modelistas, Cortadores, Figurinistas, Carnavalescos, Aderecistas, são alguns dos nomes de vários profissionais que desenvolvem funções específicas na construção desse “envólucro” e que possuem, reflexiva ou intuitivamente, uma metodologia construtiva que se encaixa em um processo metodológico macro de construção.

Em (ABRANTES, 2011 p.42), o autor afirma que há uma sequência de procedimentos metodológicos que se repetem nas etapas do seu processo de criação de figurinos: decupagem de texto e das personagens; pesquisa de formas; colagens de referências; desenhos de croquis; cartelas de cores; materiais e tecidos. Esses procedimentos independem da mídia do figurino.

Perguntado ao Figurinista, e pesquisador, Samuel Abrantes se há uma preocupação que o figurino seja um facilitador da *performance* do componente, ele disse que quem deve pensar nesses facilitadores, é o confeccionista, pois nem sempre o carnavalesco é o confeccionista e esses estão mais preocupados com a visibilidade plástica.

Para Deleuze, esse acontecimento (*performance*) é o ato de desdobrar em processo de construção artística, em método e em continuidade dialógica. A experimentação das possíveis texturas desse figurino são redobramentos das soluções do diálogo que ele faz com o corpo, que desdobra em movimentos que alteram as possibilidades que o figurino pode propor para a *performance*.

Os textos mais privilegiados sobre o tema em questão, usam a análise da atividade performativa. E pouquíssimos trabalhos se arriscam com dados etnográficos; cultura material, aspectos formais e têxteis, em direção às diversas metodologias do fazer artístico para o figurino performativo. Essa pesquisa busca um aprofundamento do tema.

Palavras-chave: Performance; Figurino; Desdobramentos; Carnaval.